



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Mauá

Data: 28/11/2014

Horário: 13h às 19h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Fernanda Fernandes Gomes Rozo, Daniel Durvault Roitberg, Thiago Pedro Pagliuca Santos e Verônica dos Santos Sionti.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Marcelo Carneiro Novaes

Juízo de Execução responsável: Gilmar Juarez Amorim (Mauá)

Diretor: André Luiz Alves – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setôres e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 150

- 149
P
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: (informação não coletada)

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 624
- lotação atual: 1.459
- número de celas coletivas na unidade: 48
- capacidade das celas: 12
- lotação atual das celas: por volta de 30 a 35
- lotação de cada raio: por volta de 120
- quantidade de celas de seguro: 01. No entanto, o diretor explicou que a cela não é usada para essa finalidade, já que não são mantidos na unidade presos que pedem a medida de "seguro". Há no CDP, no entanto, uma cela diferenciada, num outro local, onde são mantidos os presos que trabalham na unidade prisional.
- quantidade de celas do setor disciplinar: 05 celas, com capacidade de 01 pessoa por cela. No entanto, no dia da visita o setor estava desativado e estavam mantendo os presos numa cela localizada no 1º andar do CDP.
- quantidade de celas do setor de inclusão: 02 celas, uma delas com capacidade para 12 pessoas, que não permanecem no local por mais de um dia, já que encaminhadas para o setor de convívio no mesmo dia em que chegam.

Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo informado pela direção, antes as remoções para o estabelecimento destinado ao regime semiaberto demoravam cerca de 04 meses, mas agora, desde a inauguração do CPP de Porto Feliz, as remoções estão ocorrendo rapidamente, havendo no dia da visita, 10 presos aguardando vaga, segundo listagem fornecida pela direção do estabelecimento.

- presos idosos: 04
- presos com deficiência física: 02, um com deficiência visual e um com deficiência física.
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.
- presos adolescentes: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional: O diretor da unidade, bem como os quatro presos ouvidos em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: segundo a direção, não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, nem em razão de regime de pena (semiaberto e fechado), nem tampouco em razão do delito, mas há separação parcial entre primários e reincidentes, ficando os primários nos primeiros andares do prédio. Um dos presos ouvidos, no entanto, afirmou não haver qualquer tipo de separação e outro afirmou haver apenas separação entre provisórios e condenados (o que disse não ter certeza) e em razão do regime de pena fixado.
- facção prisional: O diretor da unidade informou que se afirma, na unidade, que a facção prisional Primeiro Comando da Capital atua no local, sendo a única. O mesmo respondeu um dos presos entrevistado.
- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, sendo que, depois desse período, são concentrados numa cela específica do raio 32. Informou, ainda, que implementaram uma sistemática de realizar o exame em todos os presos que são incluídos na unidade e que estão tentando reproduzir esse procedimento também em relação ao HIV. Os presos ouvidos confirmaram a informação e um deles mencionou saber do isolamento apenas em relação à tuberculose.
- privacidade das correspondências: Três dos presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas, que passam por agentes da

unidades aos quais os presos chamam de "censura". Um deles afirmou que as correspondências recebidas não são violadas, mas que as enviadas são.

- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios ficam 06 horas por dia em banho de sol (8 às 11h e 13h às 16h). O diretor geral informou, ainda, que os presos do "seguro" dispõem de banho de sol apenas 02 vezes por semana, mas que teriam contato com o sol após às 16 horas, período em que trabalham. No setor disciplinar ("castigo"), não há banho de sol. O diretor também informou que não há banho de sol no regime de observação ("inclusão").

Instalações:

- construção da unidade prisional: 2004
- laudo da Vigilância Sanitária: direção não tem certeza sobre a existência de um e não o localizou até o fechamento do relatório.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: há indicação do corpo de bombeiros de uma série de adequações que precisam ser feitas no estabelecimento, para garantia de segurança, no caso de incêndio. A direção informou que parte das adequações foram feitas, como a colocação de hidrantes, mangueiras, alarme de incêndio e de pânico, além de realização de treinamento de brigada (em 2012/2013), mas que parte delas não foi e possivelmente não será feita, como a retirada das grades das escadarias.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: a direção informou que há colchão disponível para todos e que são trocados periodicamente, o que contribuiu com redução significativa de doenças de pele. Informou, no entanto, que não há espaço nas celas para abrigar todos os colchões, não sendo possível que cada preso deite-se sobre um colchão. Um dos presos entrevistado, no entanto, informou não haver colchão para

todos, sendo que alguns presos dormem diretamente no chão e alguns em redes.

- estado dos colchões: um dos presos entrevistados disse que o estado dos colchões é ruim. Outro disse que em aproximadamente dois anos, só viu a troca de colchões duas vezes. Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, sendo que grande parte deles encontra-se muito degradada.

- água aquecida para banho: todos os presos negaram haver água aquecida para nas celas comuns, sendo que dois afirmaram haver água aquecida na cela da "faxina", um afirmou que há na enfermaria e outro afirmou que há no setor do "seguro".

- fornecimento de água: os quatro presos entrevistados relataram haver racionamento de água na unidade, sendo que três afirmaram que ela é desligada às 22h e um deles dito que isso ocorre apenas nos dias de visita, sendo a água religada nesses dias às 4h. A mesma informação foi obtida nas celas disciplinares. Um dos presos afirmou que no setor do "seguro" não é desligada a água. Na visita aos raios, foi corroborada a informação de que a água é desligada no dia que antecede as visitas, toda sexta-feira, portanto.

- estado das celas e do setor do convívio: o estado físico de todas as celas é péssimo, com pouca luminosidade e ventilação, estando superlotadas. As condições higiênicas de todas as celas são deploráveis, não há espaço para convivência e os presos ficam amontoados em locais adaptados. Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do "convívio" no período do banho de sol, mas localizada alguns andares acima das celas. Alguns presos reclamaram da impossibilidade de circular das celas para o pátio e deste para as celas, uma vez que, diferentemente do que ocorre nas outras unidades prisionais, a circulação entre estes

dois espaços não ocorre, tendo o preso que decidir se ficará na cela ou no pátio.

- estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"): Os presos que estavam no castigo relataram que a água é desligada todo dia às 22h, o que significa que tem sido feito racionamento no local. Ainda, reclamaram que não estão sendo entregues cartas no local. O setor do castigo estava desativado e os presos que tiverem aplicada sanção ou cautelar de isolamento estavam sendo mantidos numa cela localizada no primeiro andar, no "pavilhão educacional", onde funciona a escola.

Higiene: Os presos relataram que recebem produtos de higiene pessoal na inclusão, composto por sabonete, papel higiênico, lâmina de barbear, pasta e escova de dente. Relatam, no entanto, que não há reposição automática dos itens, sendo necessária a realização de pedidos. Um dos presos informou que a reposição ocorre normalmente no setor do "seguro". Os problemas na reposição foram confirmados pela direção, que informou não haver verba para realizar a reposição para todos os presos, mas apenas para aqueles que não recebem dos familiares. A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, tendo o diretor informado que fornece o material de limpeza.

Alimentação: A direção da unidade informou que a comida é produzida por uma empresa terceirizada, a qual conta com uma nutricionista. São servidas três refeições diárias, às 8hs, às 12hs e às 18hs. O diretor informou que a é realizado controle da alimentação por uma comissão de funcionários que provam e pesam uma amostra. Durante todo o período noturno, não é fornecida qualquer alimentação aos detentos. Um dos presos entrevistado avalio a comida como boa e os outros três como ruim, tendo um destes afirmado que, inclusive, emagreceu bastante na unidade. Três deles relataram comida estragada, como feijão e leite, um deles relatou que há pouca mistura (vide foto), consistindo quase sempre em ovo ou salsicha. Um deles afirmou que,

147
pedindo, há possibilidade de trocar. Um deles afirmou que raramente há fornecimento de fruta, mas vem sempre sobremesa, como paçoca. Os presos entrevistados informaram, ainda, ser permitida a entrada, em dias determinados, de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas. Ressalte-se, por fim, que durante a visita realizada nos raios, alguns presos corroboraram o relato de que a comida é muito ruim e que por vezes não é possível identificar em que consiste a mistura. Houve muita reclamação sobre a qualidade da comida nos raios.

Vestuário: Os presos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família, mas apenas nos padrões da unidade. Um dos presos entrevistado relatou que o vestuário fornecido pela unidade consiste em camiseta, calça, cueca, meia, tênis, chinelo, toalha de rosto e de banho, lençol, travesseiro, fronha e cobertor. Os outros relataram o fornecimento de parte desses itens, silenciando sobre os demais. Um deles disse que recebeu calça e camiseta apenas no ano de 2012. Três dos presos entrevistados disseram que o vestuário fornecido não é suficiente e adequado, sendo que, a depender da estação do ano, passam frio. Um deles disse que era suficiente para a variação de temperatura.

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:

- medicina: não há médico no quadro de funcionários, mas há a cessão de um médico clínico geral e psiquiatra pelo Município, que atende semanalmente no local.
- enfermagem: 02 enfermeiros, com carga de 30 horas semanais.
- auxiliares de enfermagem: 02 auxiliares, com carga de 30 horas semanais, estando uma delas, no entanto, em licença.
- odontologia: 02 dentistas, com carga de 20 horas semanais.
- psicologia: 03 psicólogas, todas com carga de 30 horas semanais.

- 148
P
- serviço social: 02 assistentes sociais, com carga horária de 30 horas semanais.
 - técnica de laboratório: não há
 - auxiliar de laboratório: não há.
 - fisioterapia: não há;
 - terapia ocupacional: não há;
 - farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: 26;
- atendimentos odontológicos: 94;
- atendimentos psicológicos: 145;
- atendimentos pelo serviço social: 171

Ainda, segundo informado pela direção, para os casos de atendimentos que não podem ser realizados na unidade estão referenciados o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário e o Sistema CROSS.

Segundo a direção, tais serviços de saúde não costumam impor restrições ao atendimento das pessoas presas, tendo sido realizados, no total, 16 atendimentos externos no mês anterior ao da visita. Um dos presos ouvidos informou que há encaminhamento externo quando necessário, mas três afirmaram que não há o encaminhamento ou que ele não ocorre com a devida rapidez. Ainda, um dos presos informou que os atendimentos tanto internos quanto externos acontecem sempre com o preso algemado. Um deles reclamou, ainda, do atendimento prestado na enfermaria do estabelecimento. Um deles, por fim, disse que não há problemas por parte dos hospitais, quando há encaminhamento externo, mas que a escolta pressiona para que o atendimento seja finalizado, o que o prejudica.

A direção informou que as enfermidades mais comuns na unidade prisional são a tuberculose, irritação na pele e doenças respiratórias.

Informou, ainda, que há na unidade 06 pessoas portadoras de HIV e que todas recebem medicação.

Informou-se, ainda, que os presos identificados com doenças infectocontagiosas são isolados em celas individuais no Pavilhão Hospitalar da Unidade.

Também, que são distribuídos preservativos semanalmente.

Segundo informado pela direção, não há na unidade atendimento específico para pessoas com dependência de drogas.

Por fim, no que concerne à aplicação de vacinas, a direção informou que a vacina da gripe e de hepatite são aplicadas conforme o calendário do Ministério da Saúde.

Assistência Jurídica: Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por um advogado da FUNAP, numa sala. Não há sala para a Defensoria Pública e não há livro próprio de visitas da Defensoria, havendo apenas um livro de autoridades. Sempre que necessário, segundo a direção, os presos são escoltados para as audiências, havendo problemas, no entanto, no que se refere à escolta para atendimento médico externo. No atendimento realizado no raio, houve relatos de deficiência no atendimento jurídico realizado pela Funap.

Educação: A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciados estudando: 49, com a seguinte divisão:

- alfabetização: 09 alunos, para 20 vagas;

afirmou que há no local professores de educação física e futebol, o que causou espanto, já que isto é bastante atípico e nada nesse sentido foi falado pela direção.

Serviço social: há 02 assistentes sociais vinculadas à unidade prisional, com carga de 30 horas semanais cada. Segundo informado pela direção, foram realizados 171 atendimentos pelo serviço social no mês anterior ao da visita. Três dos quatro presos entrevistados informaram já ter passado em atendimento com os assistentes sociais e um afirmou não ter passado, mas já ter visto outros presos falarem que foram atendidos e que a assistente social é dedicada. Outro disse que quando pediu atendimento foi atendido com rapidez. Registre-se que, aqui, que estes relatos bastante positivos como os feitos em relação à equipe de serviço social não são tão comuns, o que indica que a atuação merece elogios.

Trabalho: Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- sentenciados trabalhando: 101, todos em serviços gerais da unidade.
- remuneração e remição: um dos presos entrevistado afirmou que recebem R\$30,00 por mês. Um outro afirmou que não há remuneração para quem trabalha entregando a alimentação e fazendo a faxina do raio. Dois dos presos não sabiam sobre a existência de remição e dois afirmaram que há remição, inclusive para os presos da "faxina".

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios, informação corroborada pelos presos entrevistados.

Três dos presos entrevistados relataram não ter tido conhecimento de ocorrência de morte nos presídios, mas um deles disse ter ouvido falar de uma morte, por negligência médica, no começo do ano de 2014.

Três dos presos entrevistados reservadamente afirmaram desconhecer relatos de violência física por agentes estatais na unidade, sendo que um deles afirmou que, no entanto, há opressão no local. Um deles afirmou que sempre que há algum problema disciplinar há uma "agressãozinha" e que já viu um preso ser agredido com um cano. Afirmou, ainda, que por vezes há "recepção" com agressão.

Três dos presos ouvidos reservadamente afirmaram que as intervenções do GIR (Grupo de Intervenção Rápida) são agressivas e que revistam as celas e quebram e bagunçam as coisas. Um deles afirmou não ter reclamação, mas disse ter sofrido agressões no ano de 2008, o que o deixou com sequelas no braço (não consegue movimentá-lo plenamente e sente dores até hoje). Um deles narrou que a blitz realizada com as celas abertas é a mais violenta, havendo explosão de bombas de gás lacrimogênio e tiros de bala de borracha. Afirmou, ainda, que costumam entrar com cachorros e algumas pessoas são mordidas e que há algumas agressões. Alguns presos ouvidos nos raioes relataram não ter presenciado agressões, mas que quebram as coisas e bagunçam muito as celas.

Três dos presos ouvidos relataram haver casos de sanção coletiva. Dois deles afirmaram que restrição coletiva corresponde à suspensão do banho de sol. Um deles afirmou que corresponde à suspensão do banho

152
P

de sol, do jumbo, da correspondência, do sedex e das visitas e que já ocorreu um caso em que ficaram dois meses "na tranca". Outro disse que a sanção coletiva ocorre quando ninguém se apresenta como autor da falta. Outro disse que ela dura dois ou três dias, até alguém se apresentar e que viu isso ocorrer umas duas ou três vezes, no transcurso de oito meses.

Visitas: Há visitas semanais, que ocorrem das 08h às 16h. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Um dos presos afirmou ser possível a visita íntima homoafetiva, mas em local separado. Os outros três não souberam informar sobre isso.

Revista dos visitantes: Os presos relataram que as visitas sofrem revista íntima padrão, tendo um deles afirmado ser constrangedora. Ainda, disseram e que é permitida a entrada de comidas e roupas.

Observações:

ALIMENTAÇÃO: uma das principais queixas dos presos diz respeito à qualidade da alimentação, especialmente no que se refere à proteína fornecida, bem como em relação ao feijão. Reclamaram não ser possível, muitas vezes, identificar em que consiste a proteína e relataram que é comum o feijão ser entregue azedo. Houve reclamação, ainda, quanto ao horário da janta e o fato de que não é mais servida qualquer refeição depois dela, que, ocorre por volta das 17h. Merece destaque negativo, ainda, a quantidade de proteína fornecida, que é bastante reduzida, conforme é possível observar nas fotos abaixo.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE EXECUÇÃO: Merece destaque positivo o fato de que a direção afixa dentro dos raios listagens com os nomes das pessoas que terão pedidos relacionados aos direitos de

153
P

execução, como a progressão de regime, pleiteados em breve, bem como listagens com os nomes das pessoas que já tiveram progressão para o regime semiaberto deferida e estão aguardando vaga. A medida contribui com a efetivação do direito à informação e não é comum sua adoção em outras unidades prisionais.

São Paulo, 10 de outubro de 2014.

Veronica dos Santos Sionti
Defensora Pública

Thiago Pagliuca Santos
Defensor Público

Fernanda Fernandes Gomes Roza
Defensora Pública

Daniel Durvaul Roitberg
Defensor Público

ANEXO – FOTOS

154
P



Imagens internas da unidade captadas pelas câmeras instaladas no local.



Elevador.



Porta de acesso ao pátio para banho de sol.

- ensino fundamental: 79 alunos, para 20 vagas;
- ensino profissionalizante: 34 alunos, para 40 vagas.
- horários das aulas: períodos matutino e vespertino (há duas salas de aula na unidade).

Os profissionais da educação são vinculados à Secretaria Estadual de Educação, não havendo na unidade profissionais de educação ligados à Funap. Em relação ao ensino profissionalizante, a entidade vinculadora é o Instituto Profissionalizante SENAI.

A unidade conta com uma biblioteca com 1.405 livros. Segundo a direção, cada raio tem um catálogo com todo o acervo disponível e semanalmente os presos dos raios, em lista única, identificam os livros solicitados por cada preso. O setor de saúde/educação faz a separação dos livros e realiza a entrega na mesma semana.

Não há, no entanto, remição por leitura. No entanto, encontra-se na Vara de Execução local uma solicitação para que seja instituída no local a remição por leitura.

Um dos presos entrevistado informou que não há escola para todos que querem e outro disse que já enviou solicitação para ser incluído na escola, mas nunca foi chamado. Os presos têm ciência dos cursos profissionalizantes ofertados, afirmando que existem cursos de pintura e textura e de torneiro mecânica. Um deles afirmou fazer, inclusive, esses cursos.

Esportes e Cultura: Os presos entrevistados relataram inexistir qualquer atividade cultural, tendo um deles dito, no entanto, haver disponibilidade nesse sentido. Para três dos presos entrevistados, a unidade não organiza atividades esportivas e os presos jogam apenas futebol, atividade esta organizada por eles mesmos. Um dos presos



Local para observação pelos agentes do pátio para banho de sol.



Visão do pátio.



Pátio para o banho de sol, localizado na cobertura do prédio.

159
Q



Sanitário na área externa do pátio.



Pequeno espaço coberto no pátio.

100
P



Acesso para a saída de emergência trancado.

161
P



Visão das portas dos raios.



Uma das celas do setor do convívio.



Outra foto da cela.

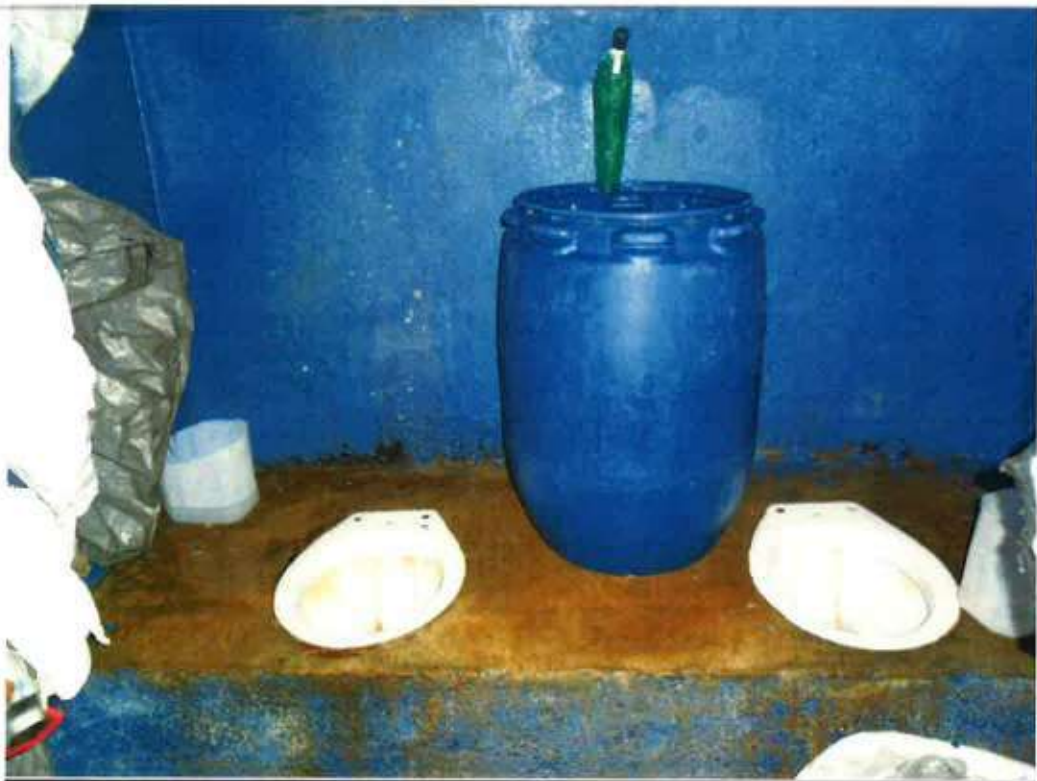


Rede improvisada.

102
P



Janelas da cela.



Sanitários.

164
P





Marmitta, com quantidade muito reduzida de proteína.



Outra foto de marmitta, também com quantidade muito reduzida de proteína.



Feijão e salada.





Colchão.



Outra foto de um colchão, em estado precário.



Corredor em frente ao setor que estava sendo utilizado como castigo.

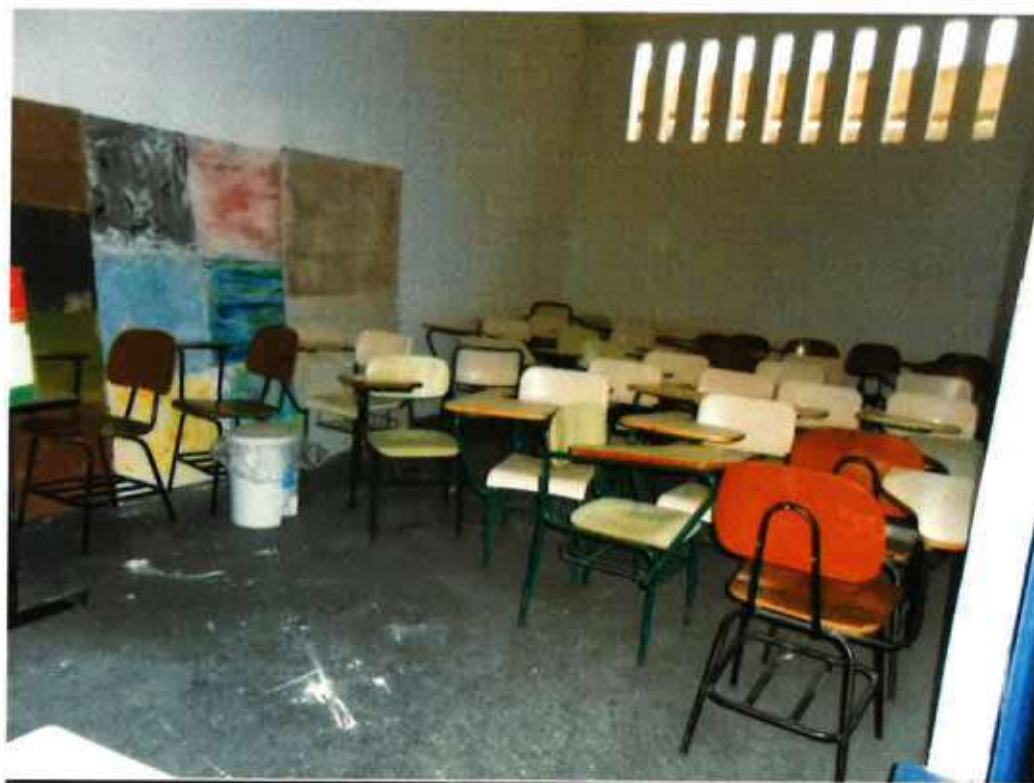


Pátio interno no setor do convívio, localizado ao lado das celas.



Outra marmitta, igualmente com quantidade bastante reduzida de proteína.

170
P



Sala de Aula.



Sala de aula.

171
40



Setor da escola.



Outro raio com informações individualizadas sobre os lapsos para a obtenção de direitos da execução, bem como com informações gerais sobre o auxílio-reclusão.



Recipiente improvisado para distribuir o feijão.



Estado dos colchões.



Banheiro de uma das celas.



Chuveiro no setor do convívio.

174
40



Sanitários das celas.



Local onde é organizada e distribuída a alimentação.

125
P



Preso machucado.



Preso machucado.



Entrada do setor de saúde.



Consultório dentário.



Setor da enfermaria.



Leito na enfermaria.

178
P



Sala da enfermaria.



Sala de atendimento da enfermaria.



Outra sala de atendimento.



Cela da enfermaria.



Corredor em frente às celas da enfermaria e chuveiro externo às celas.



Corredor em frente às celas da enfermaria.

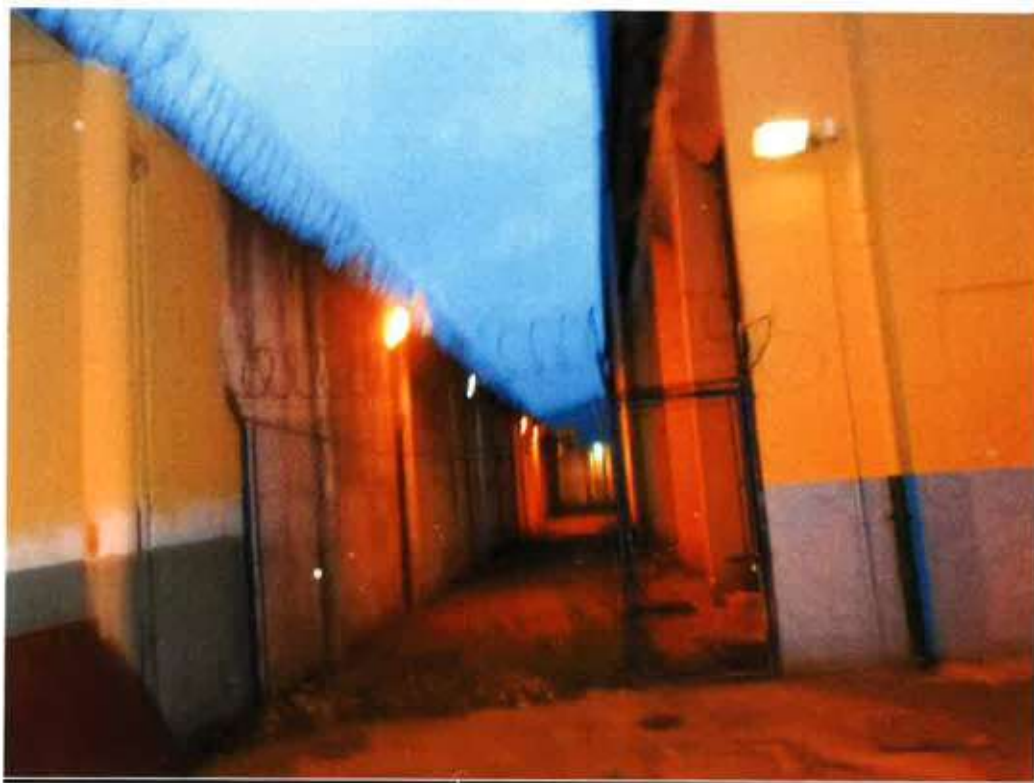
181
R



Cela onde ficam os presos que trabalham.



Outra foto dessa cela.



Lateral do prédio.



Outra foto da lateral do prédio.



Visão externa do prédio.



Ofício nº 8348/2014

Referente: Ofício de Visitas NESC n. 38B/2014

Assunto: atendimentos a educação e trabalho

Mauá, 04 de dezembro de 2014.

Excelentíssima Defensora Pública,

Em resposta ao solicitado por Vossa Excelência, informo:

1. Quantas pessoas presas estudam atualmente?

R. 49.

- a) alfabetização: 06;
- b) fundamental: 09;
- c) médio: 00;
- d) profissionalizante: 34;
- e) superior: 00.

2. Quantas vagas de estudo são oferecidas à pessoas presas:

- a) alfabetização: 20;
- b) fundamental ciclo II: 20;
- c) profissionalizante: 40.

3. Quais os horários de aulas na unidade?

R. Ocorrem em dois períodos, matutino e vespertino.

4. Quantas salas de aulas existem na unidade?

R. Duas salas de aulas.



5. Os profissionais de educação são vinculados à qual Secretaria de Estado?

R. Secretaria de Educação e Instituto Profissionalizante SENAI.

6. Há profissionais ligados à FUNAP trabalhando na educação na unidade?

R. Não.

7. Há biblioteca na unidade? Com quantos livros?

R. Sim, com 1.405 (mil, quatrocentos e cinco) livros.

8. Como se dá o acesso aos livros pelas pessoas presas?

R. Cada raio consta com um catálogo com todo o acervo disponível. Semanalmente os presos dos raios, em lista única, identificam os livros preteridos por cada preso. O setor de saúde/educação faz a separação dos livros e realiza a entrega na mesma semana.

9. Há remição pela leitura?

R. Não. Por outro lado, informo que se encontra na Vara de Execução Criminal local uma solicitação para que o procedimento seja realizado nesta unidade prisional.

10. Quantas pessoas presas trabalham atualmente?

R. 101 (cento e um) presos, todos em serviços gerais da unidade prisional.

11. Quantas vagas?

R. 101 (cento e uma) vagas.

12. 13. 14 e 15?

R. Não consta.



Ademais, me coloco a inteira disposição de Vossa Excelência para maiores informações se assim julgar necessárias.

GP
JP



André Luiz Alves
Diretor Técnico III

A Excelentíssima Senhora

Dra. Verônica dos Santos Sionti

Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Avenida Papa João XXIII, 3905 – Sertãozinho – Mauá/SP
Tel: 11 4544-1038 | CEP 09370-800



Ofício nº 8349/2014

Referente: Ofício de Visitas NESC n. 38C/2014

Assunto: atendimentos a educação e trabalho

Mauá, 04 de dezembro de 2014.

Excelentíssima Defensora Pública,

Em resposta ao solicitado por Vossa Excelência, informo:

1. Presos que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao regime semiaberto.

R. Relação anexa.

2. Presos que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança.

R. Não possuímos.

3. Que são idosos (60 anos ou mais).

R. Relação anexa.

Ademais, me coloco a inteira disposição de Vossa Excelência para maiores informações se assim julgar necessárias.



André Luiz Alves

Diretor Técnico III

A Excelentíssima Senhora

Dra. Verônica dos Santos Sionti

Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

CONDENADOS/PROGREDIDOS SEMIABERTO - SEM VAGA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

INDIVIDUOS

[illegible]



Ofício nº 8349/2014

Referente: Ofício de Visitas NESC n. 38C/2014

Assunto: atendimentos a educação e trabalho

Mauá, 04 de dezembro de 2014.

Excelentíssima Defensora Pública,

Em resposta ao solicitado por Vossa Excelência, informo:

1. Presos, que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao regime semiaberto.

R. Relação anexa.

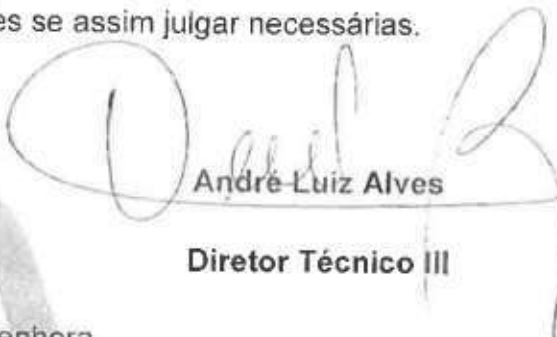
2. Presos que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança.

R. Não possuímos.

3. Que são idosos (60 anos ou mais).

R. Relação anexa.

Ademais, me coloco a inteira disposição de Vossa Excelência para maiores informações se assim julgar necessárias.


André Luiz Alves

Diretor Técnico III

A Excelentíssima Senhora

Dra. Verônica dos Santos Sionti

Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

CONDENANDOS/PROGREDIDOS SEMIABERTO - SEM VAGA

[illegible]

INDIVIDUOS

INDIVÍDUOS	MATR.	INCLUSÃO	RG CIVIL	NASCIDO	ESCOLARIDADE	IDADE

6
7



Ofício nº 8350/2014

Referente: Ofício de Visitas NESC n. 38A/2014

Assunto: atendimentos a educação e trabalho

Mauá, 04 de dezembro de 2014.

Excelentíssima Defensora Pública,

Em resposta ao solicitado por Vossa Excelência, informo:

1. Lista com os nomes dos profissionais que compõem a equipe de saúde e a equipe social, que atuam no estabelecimento, com a indicação da quantidade, frequência, e número de horas trabalhadas por cada um/a, nos termos que seguem:

Especialidade	Nome do Profissional	Carga horária
Médico. Clínico Geral e Psiquiatra.	Não consta do nosso quadro, porém é fornecido pelo município.	Semanal
Dentista	Daniel Faria de Macedo	20 horas/s
Dentista	Osmar Pedro da Silva	20 horas/s
Enfermeiro	Luiz Henrique Lacerda	30 horas/s
Enfermeiro	Dejanir Rodrigues Ferreira	30 horas/s
Auxiliar de Enf.	Daniela Ap. da Silva Nascimento	30 horas/s
Auxiliar de Enf.	Claudia Ap. Oliveira Silva	30 horas/s
Assistente Social	Patrícia Cesário Nunes Tiezzi	30 horas/s



Assistente Social	José Paulo de Lima	30 horas/s
Psicóloga	Dalva Fortunato de Oliveira	30 horas/s
Psicóloga	Evani Aparecida Fernandes da Silva	30 horas/s
Psicóloga	Ana Paula Reis Varjão	30 horas/s

56
D

2. Discriminação de profissionais acima que atualmente estão de licença.

R. Daniela Aparecida da Silva Nascimento, Auxiliar de Enfermagem.

3. Número de atendimento médicos internos realizados no último mês.

R. 26.

4. Número de atendimentos odontológicos realizados no ultimo mês.

R. 94.

5. Número de atendimentos psicológicos realizados no último mês.

R. 145.

6. Número de atendimentos de assistência social realizados no último mês.

R. 171.

7. Para qual serviço de saúde estão sendo referenciados os atendimentos que não puderem ser feitos na unidade prisional?

R. Centro Hospitalar Penitenciário e Sistema CROSS.

8. Os serviços de saúde costumam impor restrições?

R. Não.

9. Número de atendimentos de saúde realizados fora da unidade prisional no último mês.

R. 16.

10. Enfermidades mais comuns.

R. Tuberculose, irritação na pele e doenças respiratórias.

11. Há pessoas presas com HIV? Elas estão em tratamento?

R. Sim, 6 (seis) presos e todos estão recebendo os medicamentos necessários.



12. Existência de isolamento.

R. Sim.

13. Distribuição de preservativos.

R. Sim, semanalmente.

14. Há tratamento específico para pessoas presos com dependência de drogas?

R. Não.

15. São aplicadas vacinas? Quais e quando?

R. Sim. Influenza e hepatite, conforme o calendário do Ministério da Saúde.

Ademais, me coloco a inteira disposição de Vossa Excelência para maiores informações se assim julgar necessárias.



André Luiz Alves
Diretor Técnico III

A Excelentíssima Senhora

Dra. Verônica dos Santos Sionti

Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária



Ofício nº 8525/2014

Referente: Relatórios de Visitação

Mauá, 15 de dezembro de 2014.

Excelentíssima Defensora Pública,

Solicito a Vossa Excelência o encaminhamento dos ofícios anexos aos cuidados da Dra. Verônica dos Santos Sionti, Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária de São Paulo.

Respeitosamente,



André Luiz Alves
Diretor Técnico III

A Excelentíssima Senhora

Dra. Fernanda Fernandes Gomes Roza

Defensora Pública atuante junto à Defensoria Pública da Comarca de Mauá